



Americanos questionam ação criminal dos EUA contra chineses

Na manhã desta segunda-feira (19/5), o procurador-geral dos EUA, Eric Holder, anunciou que o Departamento de Justiça (DOJ) indiciou cinco militares chineses por espionagem cibernética — e deu "nome aos bois". Na tarde do mesmo dia, *sites* de publicações se dedicaram a especular por que os Estados Unidos estão movendo uma ação criminal inócua contra os chineses — uma ação que resultaria em um julgamento sem réus e sem provas.

De acordo com esses *sites*, o governo chinês nunca vai prender e extraditar militares do Exército de Libertação Popular da China, acusados de espionar, através de *hacking*, empresas americanas do setor de energia nuclear, energia solar e de minerais, para serem julgados nos EUA. Afinal, a acusação afirma que eles são patrocinados pelo próprio governo da China.

Quanto a provas, o Departamento de Justiça anunciou que dispunha de nomes (divulgados), datas e tipo de informações roubadas — as que se destinam a dar vantagens competitivas às empresas chinesas. Porém, não disse como identificou o ponto de origem do *hacking*, uma coisa que a tecnologia moderna ainda não descobriu como fazer com algum grau de certeza.

Em um processo criminal, há um Tribunal do Júri e os jurados querem ver os réus, as provas, as inquirições, as alegações de ambas as partes e tudo o mais. A ação do DOJ não terá isso. Na melhor das hipóteses, o governo americano poderia explicar que sabe o que sabe porque espionou o exército chinês.

De qualquer forma, o DOJ foi criterioso nas palavras: disse que indiciou os acusados em um tribunal da Pensilvânia; não disse que vai levar os réus a julgamento.

Em questão de provas, dizem os *sites*, o Brasil teria melhores condições de entrar com uma ação criminal contra os EUA, porque os documentos divulgados pelo ex-consultor da Agência de Segurança Nacional dos EUA (NSA), Edward Snowden, mostram que a agência invadiu os computadores da Petrobras e do Ministério das Minas e Energia do país.

Contra a concorrência

A própria China tem melhores provas, dizem os *sites*. Os documentos divulgados por Snowden mostraram que a NSA “haqueou” os servidores da empresa chinesa Huawei, fabricante de equipamentos de telecomunicações. Depois da espionagem, o governo americano divulgou que os servidores da Huawei tinham uma “porta dos fundos”, através da qual os chineses poderiam acessar os sistemas de computação nos EUA. Alguns meses mais tarde, a Huawei foi obrigada a se retirar do mercado americano por falta de negócios. Ninguém mais, nos EUA, queria comprar os equipamentos da empresa.

Assim, uma especulação é se a ação criminal é uma medida destinada a tirar mais empresas chinesas do mercado, por convencer a opinião pública e as empresas americanas que a China é “inimiga” dos EUA. Afinal, o *déficit* da balança comercial dos EUA com a China é muito grande.

O jornal *Washington Post* foi a única grande publicação a escrever uma sentença sobre a razão de o DOJ haver movido uma ação inócua contra os militares chineses. O jornal escreveu que “mesmo que o



processo nunca se materialize, o indiciamento [dos militares chineses] enviará uma mensagem poderosa de que tais atos não serão tolerados nos Estados Unidos”. O jornal atribui a declaração a fontes do DOJ.

Para alguns *sites*, a ação criminal contra os militares chineses, que o DOJ afirma que já foi aceita por um “grande júri”, parece mais ser uma obra de relações públicas. A apresentação pelo DOJ da ação criminal contra os chineses teve algumas características que indicam essa possibilidade.

Por exemplo, a primeira coisa que os jornalistas encontraram na apresentação foi cartazes do FBI com o tradicional título de “PROCURA-SE” (“WANTED”), com a foto dos militares chineses suspeitos. E o DOJ criou um título publicitário para a ação: “O arrombamento do Século XXI” — *21st century burglary*. A grande imprensa americana sistematicamente adota esses títulos criados pelo governo americano, a cada ação que é preciso mobilizar a opinião pública.

Mas, para os sites, esse é um tiro que pode sair pela culatra, uma vez que as ações da NSA são bem conhecidas em todo o mundo. Os próprios chineses se apressaram, nessa segunda-feira, a citar a “hipocrisia” dos Estados Unidos, depois de negar as acusações. Para um dos entrevistados do *site* da *USNews*, as acusações de Eric Holder são um “equivalente diplomático” ao ditado “pot calling de kettle black” – que equivale, em português, ao dito sobre “o macaco que senta sobre o próprio rabo para criticar o rabo dos outros”.

Para um comentarista da reportagem da *ABC News* sobre o assunto, o DOJ errou em sua ação judicial: “Nós deveríamos processar a China por roubar nossa tecnologia de *hacking*”, escreveu.

Date Created

20/05/2014